

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

A EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO NO CONSELHO DE CLASSE: uma oportunidade proporcionada pela Residência Pedagógica

Hosana Caroline Melo da Silva¹; Daniela Augusta Guimarães Dias²

RESUMO

O Conselho de Classe é um elemento da organização geral da escola que possui participação direta dos profissionais que desenvolvem trabalhos pedagógicos, como professores e pedagogos, com as turmas de alunos avaliadas. O papel do professor em um Conselho de Classe é apresentar aos demais membros o rendimento dos alunos de acordo com o que foi aplicado em sala de aula. O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivida por uma licencianda em computação enquanto ouvinte dos conselhos de classe realizados por uma instituição de ensino federal nos anos de 2020, 2021 e 2022. A participação nessas reuniões só foi possível graças ao programa Residência Pedagógica, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas escolas públicas de ensino, e sua política de proporcionar ao futuro docente uma experiência da realidade. Devido à pandemia da Covid-19 e à implantação do ensino remoto, todo o processo se deu por meio da internet de maneira on-line.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino remoto; Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, foi determinado, como medida de prevenção à proliferação do vírus, o isolamento social. Diversos setores da sociedade precisaram buscar uma forma de continuar funcionando de acordo com a nova realidade. No âmbito educacional, com a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino, as aulas passaram a ocorrer de forma remota, com o auxílio da internet, da TV e do rádio.

Da mesma forma, os projetos e programas relacionados à educação também sofreram alterações. Graças a essa mudança, os participantes do programa Residência Pedagógica 2020 tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino remoto tanto como alunos, ao participarem das aulas síncronas, quanto como futuros professores. Entre as inúmeras experiências proporcionadas pela Residência Pedagógica e pela escola-campo, a participação nas reuniões do Conselho de Classe se tornou o tema deste relato.

O Conselho de Classe presente nas instituições de ensino costuma apresentar algumas

¹ Licencianda em Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: hosanaacmsilva@gmail.com

² Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: daniela.dias@ifsuldeminas.edu.br

características básicas, como “a) forma de participação direta, efetiva e entrelaçada dos profissionais que atuam no processo pedagógico; b) organização interdisciplinar; c) centralidade da avaliação escolar como foco de trabalho da instância” (DALBEN, 2004, p. 31).

Com a pandemia e a aplicação do modelo de ensino remoto, o Conselho de Classe passou por algumas mudanças. Por se tratar de uma situação extraordinária que afetou não somente a forma como os alunos estudavam, mas também a forma como viviam, fez-se necessária a adição de novos campos a serem observados pelos professores e pedagogos, como ressalta o Documento Orientador do Conselho de Classe 2021:

Diante das especificidades do Ensino Remoto/Híbrido, o Conselho de Classe deve considerar, ainda, o contexto de saúde pública vivenciado e de que forma as famílias e/ou responsáveis pelos estudantes enfrentam essa situação. Faz-se necessária a reflexão sobre o entendimento dos processos vivenciados pelos estudantes em relação à escolarização e à sua avaliação. (MINAS GERAS, 2021, p. 5).

Embora não fuja do modelo adotado pelas escolas de ensino básico, o Conselho de Classe da escola-campo possui suas próprias especificidades, como declara as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Art. 34. O conselho de classe pedagógico bimestral/trimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representante discente, representante da coordenação e/ou setor voltado para atividades pedagógicas e de acompanhamento ao educando e representante do NAPNE (quando houver alunos com necessidades educacionais específicas), sendo presidido pelo Coordenador Geral de Ensino ou equivalente ou seu representante indicado (IFSULDEMINAS, 2019, n.p.).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo o modelo do ensino remoto, as reuniões dos conselhos se deram de forma on-line, com o auxílio da plataforma Google Meet, um serviço desenvolvido pela Google que permite criar reuniões de videochamada de forma gratuita, disponível para web, Android e iOS. O conselho estabelecia que o debate sobre cada turma deveria ocorrer no período de uma hora, contudo a diversidade entre as turmas fazia com que algumas reuniões fossem mais curtas, e não chegassem a atingir o prazo limite, e outras extrapolassem o tempo predeterminado.

Este estudo consiste em um relato de experiência que não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas (LUDKE; CRUZ, 2010). Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, entre outras, como a observação nos conselhos de classe como parte das atividades no programa da Residência Pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reuniões do Conselho de Classe aqui descritas ocorreram em três datas distintas. A primeira ocorreu em 2020, no primeiro ano da pandemia. Nela, foi possível observar como alunos e professores lidaram com a transição do ensino presencial para o ensino remoto. Como o ensino remoto aconteceu de repente, muitos alunos não conseguiram se acostumar com a brusca mudança, nessa reunião, foi apresentado o caso de um aluno que os pais decidiram apoiá-lo na decisão de fazer o primeiro ano novamente no modo presencial em vez de continuar o ensino de modo remoto.

Com a adição do modelo de Dependência Orientada determinado pelas Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados de 2019, a decisão do Conselho de Classe ocorrida em 2021 deixou de ser binária. A Dependência Orientada pode ser considerada uma reprova parcial, o aluno apenas refaz a matéria em que seu desempenho não foi satisfatório e não o ano todo como ocorre nos casos de reprovação. No entanto, vale ressaltar que o conceito de Dependência Orientada só poderia ser aplicado ao aluno que fosse reprovado em no máximo quatro disciplinas, com média anual maior que 4,0 (quatro) pontos desde que sua frequência não fosse motivo para reprovação. Com isso, uma quantidade significativa de alunos acabou evitando a reprovação total. Ainda assim, de forma geral, houve um alto número de alunos reprovados, do mesmo modo, a quantidade de alunos que foram “aprovados pelo Conselho” também se mostrou elevada.

A última reunião presenciada foi o Conselho de Classe final do ano letivo de 2021, ocorrido em fevereiro de 2022. Em ambas as turmas do primeiro ano, foram registradas muitas desistências e reprovações. Em uma das turmas do primeiro ano, um aluno foi colocado de Dependência Orientada após a professora aproximar sua média anual da pontuação necessária para ser atendido pela medida, uma vez que ele não participou do último módulo, mas teve bom desempenho nos módulos anteriores. Em relação aos segundos anos, os professores tiveram dificuldade em entrar em consenso por conta da dinâmica da Dependência Orientada e, pelo fato de os alunos estarem indo para o último ano, houve um número notável de reprovações. Além disso, o Conselho abriu uma exceção e optou por transferir um aluno de turma. De modo geral, muitos alunos foram para o ano final do ensino médio graças a aprovação do conselho. Nesses momentos, percebemos o quão importante é esse acompanhamento. Também surgem muitos questionamentos, pois essas propostas e decisões foram tomadas em um momento de pandemia, em que todos foram pegos de surpresa, alunos e professores, e ainda não temos respostas para tais ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da participação efetiva nas reuniões do Conselho de Classe das turmas de 1º e 2º anos de um curso técnico integrado ao ensino médio, foi possível adquirir uma nova experiência e

desmistificar o conceito e a visão adquiridos sobre essa reunião durante os anos como docente do ensino básico. Algumas reflexões, no entanto, permanecem e ganham uma base sólida.

A afirmação “o conselho é soberano” dita pelos professores em diversas ocasiões passa a ser enxergada de forma diferente e traz alguns questionamentos. A soberania do Conselho de Classe reduz e invalida o trabalho do professor durante o ano letivo? Os pedagogos que pouco ou nunca experienciam o dia a dia na sala de aula ao advogarem em defesa de alunos que os professores acreditam não ter condição de prosseguirem para os anos seguintes desconsideram não apenas o modelo de ensino como também a trajetória do professor dentro da sala de aula? O fato de o aluno não possuir afinidade com uma ou mais matéria é uma justificativa para que ele não cumpra a carga horária e realize as atividades dessas disciplinas? A aplicação do modelo de Dependência Orientada serve como estimulante de aprendizado para o aluno ou o influencia a se empenhar menos ao reduzir as chances de reprovação direta?

Essas perguntas, no entanto, não podem ser respondidas tão facilmente. Participar de uma reunião do Conselho de Classe como discente faz com que muitas situações apresentadas e decisões tomadas pelos membros sejam vistas como injustas e até incoerentes. Por isso, enquanto licenciando é preciso lembrar que ensinar e avaliar são processos complexos que dependem de muitos fatores distintos e somente podem ser entendidos e explicados por meio da vivência do dia a dia como professor.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e Avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papyrus Editora, 2004. 192 p. Disponível para pré-visualização em: <https://www.google.com.br/books/>.

IFSULDEMINAS. **Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFSULDEMINAS**. 2019. Disponível em: https://portal.cdm.ifsuldeminas.edu.br/images/cursos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_093-2019.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86 - 107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>. Acesso em: 02mar. 2022.

